



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE PEDAGOGIA
9º PERÍODO – NOTURNO– TURMA PN22_ B01

ATA DO SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO DO TCC-ARTIGO

Aos 17 dias do mês de junho, do ano de dois mil e vinte e seis (17/06/2026), precisamente às 18:00 horas, na sala 10, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga - CESTB, localizado à Avenida da Amizade, 74 - Centro, no município de Tabatinga/AM, em consonância com o que diz o Projeto Político Pedagógico - Regulamento do TCC (Curso de Pedagogia), Art. 16º. "Os Seminários de Socialização são de caráter público", reuniram-se os acadêmicos do Curso de Pedagogia – 9º período - noturno, turma PN22-_B01, para o **Seminário de Socialização da Monografia/Artigo – TCC** intitulado "**O sucesso no processo de alfabetização de crianças: um estudo sobre o perfil do alfabetizador**" elaborado pela acadêmica **Renata Sandrielle Tenazor de Oliveira** sob a orientação da **Profa. Ildete Freitas Costa L. Gomes** (presidente da banca) o qual foi avaliado pelos professores: **Prof. Dime Alexandre Londono Gomes (Av.1)** **Profa. Andréa Cristina Gomes Milo Simões (Av.2)** que fazem parte da comissão de avaliação conforme composição transcrita abaixo, bem como a avaliação final da apresentação.

ACADÊMICA	NOTAS DOS AVALIADORES		Nota final
	Aval. 1	Aval. 2	
Renata Sandrielle Tenazor de Oliveira	9,0	9,0	9,0

Renata Sandrielle Tenazor de Oliveira
Renata Sandrielle Tenazor de Oliveira - Acadêmica

Dime Alexandre Londono Gomes
Avaliador- 1 Prof. Dime Alexandre Londono Gomes

Profa. Andréa Cristina Gomes Milo Simões
Avaliador – 2 Profa. Andréa Cristina Gomes Milo Simões

Tabatinga, 17 de junho de 2026.

O SUCESSO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DO ALFABETIZADOR

Renata Sandrielle Tenazor de OLIVEIRA¹

Ildete Freitas Costa Londono GOMES²

RESUMO:

Este estudo, problematiza o perfil do professor alfabetizador e os impactos da atuação deste profissional no sucesso das classes de alfabetização. O problema de pesquisa, busca evidenciar as abordagens didáticas adotadas por professores, que promovem o sucesso na alfabetização em escolas da rede pública de Tabatinga/AM. Fundamentada em uma pesquisa de abordagem qualitativa, explora o levantamento bibliográfico. A investigação destaca que o êxito escolar depende também, de uma formação docente sólida, e aponta a continuidade dos estudos em nível de especialização, preferencialmente em alfabetização e letramento, como a possibilidade de um melhor desenvolvimento na atuação profissional. E, conseqüentemente, uma prática pedagógica reflexiva. Os resultados revelam que professoras bem-sucedidas utilizam didáticas diversificadas, como o trabalho com a consciência fonológica e o lúdico, integrando a aquisição do sistema de escrita às práticas sociais de leitura. O estudo evidencia, ainda, que a participação ativa do grupo familiar é um fator determinante, pois valida o esforço intelectual do aluno e amplia o suporte emocional necessário durante o processo. Conclui-se que o sucesso na alfabetização resulta da convergência entre o preparo técnico do educador, o apoio institucional e o engajamento da família.

Palavras-chave: Alfabetização, professor alfabetizador, práticas pedagógicas, alunos.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CESTB, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. sandrielle.oliveira27@gmail.com

² Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CESTB, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). profa.ildete.uea@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A alfabetização como processo primordial que inicia às crianças no mundo da leitura e da escrita, e, do qual o alfabetizando precisa passar com aprendizagem significativa, para alcançar sucesso escolar, depende do apoio e ensinamento do professor alfabetizador, que é um profissional formado, e que tem como objetivo formar e preparar os alunos para um futuro de conquistas e conhecimentos. Diante do exposto, o presente artigo, se justifica e traz uma reflexão sobre o sucesso no processo de alfabetização de crianças, explorando o perfil do alfabetizador.

O professor alfabetizador considerado de sucesso, é reconhecido como um profissional que consegue levar os seus alunos ao nível alfabético (classificação baseada nos estudos da Psicogênese da Língua Escrita¹, no tempo estimado para esse fim. Para isso, esse profissional, possui uma prática pedagógica que incorpora estratégias e didáticas diferenciadas.

Nesse sentido, a abordagem sobre alfabetização que trazemos para essa discussão, evidencia um trabalho que desenvolve leitura e escrita, considerando o processo educacional do estudante que implica em aspectos como: a construção do conhecimento e do desenvolvimento de habilidades referente a leitura e escrita pelos alunos, garantindo assim o direito à alfabetização, e no nosso contexto histórico e geográfico, isso, independentemente de ser brasileiro ou não²; as didáticas de alfabetização e avaliação utilizadas pelo professor; a participação do grupo familiar no aprendizado escolar do aluno. Entendemos desse modo que, questões como essas devem ser analisadas, porque contribuem para o avanço na qualidade do ensino, e, corroboram para o entendimento do perfil do alfabetizador.

A alfabetização na escola é um fator determinante no desenvolvimento escolar e na formação do sujeito que lidará com uma sociedade que cada vez mais precisa utilizar com a leitura e a escrita de formas mais profundas e abrangentes.

¹ É um processo crucial que leva a criança a obtenção de conhecimentos, onde passam a compreender, aprender a ler e escrever. E desenvolvem-se nas diferentes fases da alfabetização como: Pré-silábico, silábico, silábico alfabético e alfabético, até chegar a compreensão alfabética.

² A aplicação do processo educacional independentemente da nacionalidade fundamenta-se no princípio da universalidade dos direitos humanos e no Artigo 205 da Constituição Federal de 1988, que define a educação como um "direito de todos". No ordenamento jurídico brasileiro, isso é reforçado pela Lei de Migração (Lei nº 13.445/2017), que garante ao migrante o acesso a serviços públicos de educação em igualdade de condições com os nacionais, assegurando que o direito à alfabetização e ao desenvolvimento pleno do estudante transcenda a condição migratória ou a origem geográfica.

No contexto atual, observamos um movimento nacional e consequentemente nos entes federados e na educação local do município, no nosso caso, Tabatinga no interior do Amazonas, em busca de um trabalho com alfabetização que privilegie uma formação eficiente, em que as crianças no ciclo da alfabetização consigam se apropriar do sistema de escrita. De acordo com o projeto de leitura e escrita ofertado pela coordenação municipal de Tabatinga, esta competência trata-se de “oportunizar ao aluno e também ao professor situações de ensino aprendizagem voltadas a cada dificuldade específica daquele aluno” (Secretaria Municipal de Educação, 2017, p. 3).

Contudo, importa destacar que profissionais com esse perfil, nem sempre recebem o destaque merecido pelo seu trabalho, tampouco suas experiências exitosas em alfabetização são trazidas e compartilhadas em espaços de formação continuada nas redes públicas de ensino.

Nesse sentido, buscamos compreender a seguinte questão norteadora: Quais as abordagens didáticas utilizadas por professores alfabetizadores que alcançam bons resultados em turmas de alfabetização?

Diante do exposto, justificamos o nosso interesse em compreender as abordagens didáticas utilizadas por professores alfabetizadores durante o momento da descoberta da leitura e escrita pelas crianças em escolas públicas do município de Tabatinga. A motivação também se fundamenta em observações provenientes da convivência familiar, especialmente ligada à educação, onde notava que minha mãe, como professora da disciplina de Língua Portuguesa, mesmo lecionando para alunos do 6º ao 9º ano, muitas vezes utilizava estratégias como jogos pedagógicos para alfabetizar seus alunos, tendo em vista, que vários destes, ainda não haviam alcançado o nível alfabético, visando obter êxito nesse processo. Nesse sentido, vale destacar que o interesse pela temática também surgiu a partir da minha experiência no Estágio supervisionado II, realizado na alfabetização I, durante as observações em sala de aula, foi possível perceber que a professora titular utilizava, com frequência, o método baseado na decodificação e na memorização no processo de alfabetização dos alunos, como acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, reconheço a relevância de investigar e atuar na educação, com o objetivo de ampliar minha compreensão sobre as abordagens de alfabetização, o que será crucial para minha formação e para minha atuação como professora nas instituições públicas de ensino de Tabatinga, AM, onde pretendo lecionar.

O trabalho contempla objetivos geral e específicos. O objetivo geral é analisar o perfil do professor alfabetizador e sua formação para alfabetizar no ensino fundamental. Os objetivos específicos são: descrever a prática pedagógica do professor alfabetizador no ciclo de alfabetização; identificar as didáticas de alfabetização utilizadas pelos professores em suas

turmas bem-sucedidas; e evidenciar o desenvolvimento dos alunos no processo de alfabetização.

Além da parte introdutória, o texto apresenta embasamento teórico, que se divide em subseções, tais como: Conceituando alfabetização e letramento; Contextualizando o campo da alfabetização e letramento a partir do entendimento de Magda Soares, Emília Ferreiro e Leda Verdiani Tfouni; Professor alfabetizador e sua formação docente para contribuição do processo de alfabetização; e a contribuição do grupo familiar no processo de alfabetização e letramento no ciclo da alfabetização: possibilidades e desafios. Além disso, identifica-se na estrutura do trabalho o procedimento lógico, os resultados e discussão e, por fim, as considerações onde são apresentados aproximações e distanciamentos em relação ao tema em estudo.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Evolução da alfabetização e letramento no campo da alfabetização

A evolução do conceito de educar para a escrita no Brasil reflete uma transição profunda de uma visão puramente mecânica para uma perspectiva sociocultural e política. Historicamente, até meados do século XX, o termo alfabetização era compreendido quase exclusivamente como a aquisição de uma tecnologia: o domínio do sistema alfabético e ortográfico.

Nesse paradigma tradicional, o foco recaía sobre a capacidade do indivíduo de codificar sons em letras e decodificar letras em sons. O sucesso da alfabetização era medido por testes simples de leitura em voz alta e pela habilidade de assinar o próprio nome, tratando a escrita como uma habilidade motora e cognitiva isolada do contexto social. Contudo, com os progressos sociais que vem ocorrendo no país, com ênfase na educação, é fundamental refletirmos sobre a importância da alfabetização e do letramento nas escolas públicas do ensino fundamental.³

Embora, a partir da década de 1980, o modelo vigente sofreu críticas frente ao fenômeno do “analfabetismo funcional”. Notou-se uma lacuna significativa: indivíduos alfabetizados tecnicamente careciam da competência necessária para utilizar a escrita e a leitura como ferramentas de integração social e prática cotidiana (SOARES, 1998).

³ De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), a Educação Básica é o nível escolar composto por três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. O Ensino Fundamental configura-se como a segunda e mais longa etapa desse ciclo, com duração de nove anos. É em seu bloco inicial (especificamente nos dois primeiros anos, conforme a Base Nacional Comum Curricular - BNCC) que se concentra o período sistemático de alfabetização, garantindo ao aluno a apropriação do sistema de escrita alfabética e o desenvolvimento das competências de letramento essenciais para o exercício da cidadania.

Nesse sentido, o termo letramento foi incorporado ao cenário educacional brasileiro em um período de transição democrática e renovação teórica, servindo para diferenciar o simples domínio da tecnologia da escrita de sua aplicação prática. Enquanto a alfabetização se restringe ao ensino das habilidades mecânicas de leitura e escrita, o letramento refere-se à inserção do indivíduo na cultura escrita, caracterizando a condição de quem utiliza essas ferramentas para interagir socialmente e atender às demandas da vida em comunidade.

Quanto ao conceito, Tfouni (2006, p. 20) descreve o seguinte “A alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo ou grupo de indivíduos; o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade.”

Em alinhamento com Tfouni (2006), Gontijo (2002) corrobora, afirmando que:

A alfabetização é vista como um processo sócio-histórico e cultural, no qual preenche a necessidade fundamental das crianças e dos seres humanos de inclusão na genericidade para si, portanto, a alfabetização, como dinâmica da relação entre a apropriação e a objetivação, é um processo voltado para a introdução de indivíduos na continuidade da história. (p.4).

A teorização da autora nos encaminha para as reflexões acerca do importante papel da alfabetização. Ela representa um elemento chave que envolve aspectos sociais, históricos e culturais, desempenhando um papel crucial na inclusão das pessoas, na construção da identidade e no protagonismo social. Quando uma pessoa se alfabetiza, ela tem a oportunidade de aprender de forma significativa e, desde cedo, essa habilidade se torna parte essencial da sua vida.

Nesse sentido, Ferreiro (2011) ressalta que “Estamos tão acostumados a considerar a aprendizagem da leitura e escrita como um processo de aprendizagem escolar que se torna difícil reconhecer que o desenvolvimento da leitura e escrita começa muito antes da escolarização.” (p. 63).

Para uma compreensão ainda mais ampla, trazemos Soares (2004) que aponta que:

Alfabetização é ação de ensinar/aprender a ler e a escrever. [...] no qual o indivíduo assimila o aprendizado do alfabeto e a sua utilização como código de comunicação. Esse processo não se deve resumir apenas na aquisição dessas habilidades mecânicas (codificação e decodificação) do ato de ler, mas na capacidade de interpretar, compreender, criticar e produzir conhecimento. A alfabetização envolve também o desenvolvimento de novas formas de compreensão e uso da linguagem de uma maneira geral. (p.46)

E letramento é estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais de quem usa a escrita. Ainda a autora enfatiza que alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis, logo, para ela:

[...] a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de

letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita (Soares, 2018, p. 64).

Desta forma, compreendemos que, a alfabetização e o letramento são essenciais para a vida e desenvolvimento integral do aluno, pois ambos atuam como ferramentas cruciais que favorecem não apenas a comunicação, mas contribui na interação do aluno em seu meio social, onde buscam se socializar e aprender de forma relevante juntamente com outras pessoas.

Conforme Solé (1998, p. 50), a alfabetização e o letramento “envolvem o domínio da linguagem falada, da leitura e da escrita”. Isso significa que uma pessoa alfabetizada é capaz de se comunicar efetivamente, seja falando, lendo ou escrevendo. Diante da citação, é importante destacar que, para desenvolver o processo de leitura e escrita nos alunos, faz-se necessário implementar o processo de alfabetização de maneira eficaz para proporcionar a estes, uma boa e significativa aprendizagem, onde possam não somente aprender a ler, escrever, mas expressar-se muito bem, o que é crucial para o seu crescimento educacional e construírem novos saberes para serem ampliados em outro nível de ensino.

2.2 Contextualizando o campo da alfabetização e letramento a partir do entendimento de Magda Soares, Emília Ferreiro e Leda Verdiani Tfouni

O processo de alfabetização e letramento é um elemento primordial e relevante da prática educativa, que alicerça o conhecimento dos alunos em seu respectivo aprendizado. Eles são distintos e inseparáveis na educação e recebem destaque de grandes estudiosos e pesquisadores do campo da alfabetização, como Magda Soares, Emília Ferreiro, Paulo Freire e Leda Verdiani Tfouni, cada teórico apresenta um entendimento e uma perspectiva única que destaca a complexidade e a inter-relação entre ler, escrever e compreender o mundo.

A autora Magda Soares, sendo uma das principais referências no campo da alfabetização no Brasil, afirma que:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da leitura ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita- a alfabetização e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. (Soares, 2018, p. 44).

A discussão posta por Soares (2018), nos alerta que, sendo indissociáveis, alfabetização e letramento se apoiam para desenvolver habilidades de leitura e escrita de forma significativa. A autora ressalta a importância de considerar as experiências sociais dos alunos nesse processo, tendo em vista as experiências que os alunos trazem para o contexto escolar. Isso é

imprescindível, porque “[...] a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividade de letramento [...]” (Soares, 2018, p.45).

Durante o processo de aprender a ler e escrever, os alunos vivenciam um momento muito importante, porque eles ainda estão em fase de aprendizado, buscando adquirir bons ensinamentos que lhes servirão em outras modalidades de ensino. Isso torna necessário um olhar reflexivo para alfabetizar com sucesso e aprender de forma contínua, porque, para Soares (2018, p. 16), a alfabetização é um “processo permanente, que se estenderia por toda a vida, que não se esgota na aprendizagem da leitura e da escrita”.

Já para Emília Ferreiro, o processo de alfabetização é uma prática relevante, onde o seu desenvolvimento ocorre, sem dúvidas, em um ambiente social, no qual o aluno “[...] recebe informação dentro, mas também fora da escola, e essa informação extraescolar se parece com a informação linguística geral que se utilizou quando aprendeu a falar” (FERREIRO, 2011, p. 39). Isso significa que, ao passar pelo processo de alfabetização e tornar-se um aluno alfabetizado e letrado, o estudante necessita ter acesso à leitura e à escrita para que obtenha uma desenvoltura escolar. Pois, “[...] a aprendizagem da leitura e escrita é muito mais que aprender a conduzir-se de modo apropriado. É muito mais do que isto, exatamente porque envolve a construção de um novo objeto de conhecimento [...]” (FERREIRO, 2011, p. 65).

Mediante o pensamento de Soares (2018) compreendemos que a alfabetização é importante para a vida de todo indivíduo. As autoras avaliam que o sucesso da alfabetização dos alunos se amplia pelo ritmo que cada um obtém no decorrer do dia a dia escolar, pois quando oportunizados de aprender com significado, têm a capacidade de se apropriar do conhecimento de maneiras que realmente fazem sentido para eles, tornando a experiência de alfabetização mais prazerosa, dinâmica, rica e valiosa.

Tfouni, sendo uma pesquisadora na área da alfabetização e letramento, ressalta que:

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escritas e as chamadas práticas de linguagens. E letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Em outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada. (Tfouni, 2006, p.9).

Para a autora o ensino é primordial e reforça a necessidade de se trabalhar o ensino da leitura e escrita, reconhecendo o aprendizado quanto a diversidade cultural do aluno dentro do ambiente escolar. Porque “[...] De fato a alfabetização está intimamente ligada à instrução

formal e às práticas escolares, e é muito difícil lidar com essas variáveis separadamente”. (Tfouni, 2006, p. 15).

Baseando-se nas contribuições teóricas dos autores como Soares, Ferreiro e Tfouni, podemos entender melhor a importância do processo de alfabetização e como ele se entrelaça com o letramento. Ao longo da alfabetização, o aluno adentra um novo mundo de descobertas ao aprender a ler e escrever. Por isso, é essencial que os professores adotem uma postura reflexiva, conectando esses processos ao contexto social e cultural, proporcionando aos alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental uma aprendizagem significativa.

2.3 Professor alfabetizador e sua formação docente para contribuição do processo de alfabetização

O professor alfabetizador é um profissional que atua numa fase altamente relevante da jornada dos estudantes da educação básica. Responsável por receber as crianças advindas da educação infantil, sendo, portanto, auxiliar de fundamental importância na transição de níveis de ensino. Sua formação é construída durante a graduação acadêmica, no curso de Licenciatura em Pedagogia, onde “recebeu uma formação em base teórica, científica e técnica que o capacita a conduzir o ensino de maneira eficaz (Libâneo, 1994, p. 27).

Em termo da formação docente, a Lei e Diretrizes e Base Nacional (LDB) de número 9394/96, esclarece o seguinte:

Art. 62 - [...] a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação; admita, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal [...]. (Brasil, 1996).

Embora a legislação não detalhe formações suplementares obrigatórias, é fundamental pontuar que a atuação na alfabetização não está aberta a qualquer área do conhecimento. De acordo com as diretrizes educacionais, o Pedagogo é o profissional legalmente habilitado para atuar no Ensino Fundamental I, sendo a licenciatura em Pedagogia o curso que oferece o alicerce teórico e prático em alfabetização e letramento.

Contudo, dada a complexidade dessa fase — que define a trajetória acadêmica do aluno — é essencial que este profissional busque o aprimoramento contínuo. Através de cursos de extensão e especializações, o pedagogo refina suas práticas pedagógicas e se prepara para os desafios específicos do ciclo de alfabetização, garantindo que os estudantes construam uma base sólida para todos os níveis de ensino subsequentes.

Existem uma ampla variedade de especializações que os professores podem escolher para aprimorar a sua área de atuação. Entretanto, o que realmente fará a diferença é a escolha

do curso. Para os professores que desejam seguir sua carreira como alfabetizador, é essencial se especializar em Letramento e Alfabetização, porque essa especialização proporciona estratégias enriquecedoras que visam favorecer o processo da alfabetização de maneira adequada e propicia o aprendizado dos alunos.

Portanto, quando um professor investe em sua formação docente, ele faz uma contribuição significativa para o processo de alfabetização dos alunos e por meio desta, realiza seu papel de maneira eficaz e impactante, promovendo um ambiente de aprendizado mais rico e produtivo.

2.4 A contribuição do grupo familiar no processo de alfabetização e letramento no ciclo da alfabetização: possibilidades e/ou desafios?

Quando pensamos na alfabetização de alunos do 1º e 2º ciclo do ensino fundamental, é essencial lembrar da importância do apoio do grupo familiar nesse processo. O apoio e a participação dos familiares na vida escolar dos alunos são fundamentais e significativos, para que haja resultados positivos sobre o processo da alfabetização. Diante disso, Dell Prette (1998, p. 21), destaca que “não basta apenas que os pais matriculem seus filhos nas escolas, é preciso que eles acompanhem o aprendizado e se envolvam na vida escolar”. A citação destaca a participação e responsabilidade que a família tem na educação dos filhos, especialmente durante a alfabetização. Ao longo desse percurso, as famílias podem enfrentar desafios, mas esses momentos também oferecem oportunidades fundamentais para contribuir com o aprendizado dos seus filhos.

A participação do grupo familiar, especialmente dos pais, na vida escolar dos alunos do 1º e 2º ciclo do ensino fundamental pode ter um impacto muito positivo, mas também pode trazer algumas consequências negativas no processo de ensino-aprendizagem.

Em relação aos efeitos positivos destacamos alguns aspectos que colaboram para o respectivo avanço do aluno, tais como a participação e o envolvimento dos pais durante a fase da alfabetização, uma vez que, ao acompanharem os filhos no processo da leitura e escrita, os resultados serão satisfatórios. Nesse contexto: [...] as crianças que as famílias incentivam a estudar e recebem acompanhamento dos pais ou responsáveis na vida escolar, são mais positivas, tanto na capacidade em aprender, quanto no relacionamento com os demais colegas. (Dell Prette, 1998, p.22).

Essa positividade mencionada pelo autor reflete diretamente na base cognitiva da alfabetização. Embora o ensino formal das letras, fonemas e a sistematização da escrita sejam obrigações estritas da escola e do professor alfabetizador, a família atua como o suporte que

expande o letramento. Quando os pais leem com os filhos ou estimulam o contato com materiais escritos em casa, eles não estão "ensinando a ler", mas sim consolidando a consciência fonológica e o interesse pela função social da escrita, facilitando o trabalho pedagógico que ocorre em sala de aula.

A participação do grupo familiar e a responsabilidade que os pais têm são essenciais para o desempenho, crescimento e formação dos estudantes. Todavia, essas responsabilidades vão muito além do básico, os pais devem educar seus filhos com amor, carinho e dedicação. Como afirmam Zinn e Jon (1998, p. 27), “educar os filhos é uma das mais importantes, através dela se marca profundamente a próxima geração, influenciando- lhe o coração, a alma, e a consciência, a experiência de sentido e a ligação, o repertório de habilidade para a vida [...]”.

De acordo com o autor, através do apoio e o envolvimento da família, muitos alunos conseguem concluir o ensino fundamental com um conhecimento adequado, que será ampliado nas etapas seguintes da educação e serão motivados para enfrentar os desafios escolares que estão por vir. Além disso, Sousa (2014) corrobora com essa participação, afirmando que o suporte da família é essencial e atua como uma ferramenta muito importante para ajudar a aumentar a autoestima de muitos alunos que chegam à escola desmotivados e desinteressados pelo estudo.

Diante disso, a autora complementa:

Quando há participação da família na escola, interagindo, visitando constantemente o ambiente escolar, acompanhando as atividades escolares, procurando trocar ideia com o professor, vai desenvolver na criança /jovem, confiança de que é valorizado, aumentando sua autoestima, percebendo ser importante para a família e a escola, levando – os conseqüentemente a uma melhoria no ensino aprendizagem (p. 23).

É crucial pontuar que essa melhoria ocorre porque a alfabetização não é um processo isolado de codificação e decodificação, mas uma construção de sentido. A escola detém a responsabilidade técnica de conduzir o aluno pelos níveis da psicogênese da língua escrita, enquanto a família oferece o repertório e a segurança necessários para que o aluno se arrisque nas primeiras hipóteses de escrita. A parceria, portanto, não significa que a família deva substituir a escola no ato de ensinar, mas sim que deve validar o esforço intelectual exigido nesse período tão complexo do desenvolvimento infantil.

Já os efeitos negativos da falta de participação familiar se resumem a situações que prejudicam o desenvolvimento do aluno. Quando os pais ou a família não estão envolvidos na vida escolar, surgem problemas que podem levar à regressão nos estudos. Um exemplo desse impacto negativo é destacado por Maldonado (2002, apud Jardim, 2006, p. 20), que afirma

“quando a família coloca os filhos na escola e não os acompanha, isso pode gerar na criança um sentimento de negligência e abandono em relação ao seu desenvolvimento”.

A partir da citação, podemos observar que a ausência da participação dos pais na vida escolar dos alunos tem gerado grandes impactos negativos no ensino. Isso não é nada favorável para o processo de aprendizagem, que é fundamental para a alfabetização, resultando em uma regressão nos estudos.

Analizamos de modo geral o quanto a falta de acompanhamento dos pais ou do grupo familiar pode causar dificuldades no aprendizado da alfabetização dos alunos e muitas vezes levando aos alunos a terem dificuldades em estabelecer bons relacionamentos com os colegas dentro de sala de aula. Para que haja bons resultados satisfatórios na alfabetização, os pais devem ser mais participativos e adotar algumas práticas que contribuirão para o avanço escolar do aluno, como sugere (Araújo apud Zagury, p. 73, 2010):

Prestigiar as tarefas escolares; arrumar um espaço que será o local de estudos; demonstrar orgulho e prazer; combinar com as crianças o horário das tarefas; esclarecer as dúvidas dos seus filhos; e principalmente ter paciência. [...] vê a escola como aliada e não como oponente; todos os dias olhar a agenda ou os cadernos do filho; não se compadecer do filho quando ele tiver tarefas a cumprir; ter consciência de que o trabalho do seu filho é estudar; e não fazer a tarefa para o filho.

Desse modo, se os pais colocarem em prática as sugestões dadas pelos autores, é claro que os alunos avançarão em seu processo de leitura e escrita, alcançando progressos significativos e se preparando para o próximo nível de ensino.

3. METODOLOGIA

Para fundamentar o rigor científico deste trabalho, a metodologia adota uma abordagem qualitativa integrada à pesquisa bibliográfica, que nos proporcionaram novos saberes e conhecimentos sobre o ato de alfabetizar nas séries iniciais. Permitindo uma compreensão profunda e interpretativa do fenômeno estudado. A abordagem qualitativa é essencial por não se restringir à mensuração numérica, focando-se, conforme defende Minayo (2009), no universo de significados, motivos, aspirações, crenças e valores que compõem o lado não visível das relações sociais. Esta perspectiva permite ao pesquisador atuar como o instrumento principal de análise, interpretando a realidade de forma contextualizada e valorizando a subjetividade dos sujeitos envolvidos.

Concorda-se com Garcia (2016) quando pontua que, se o pesquisador se propõe a fazer uma pesquisa bibliográfica, deverá, pela pesquisa, apresentar a resposta do problema inicial, explicar, apresentar resultados, bem como formular uma nova teoria, de modo a contribuir para a ciência e área de pesquisa. Logo, ao cruzar as percepções qualitativas com a literatura

existente, a investigação garante uma fundamentação sólida, onde o diálogo entre os dados coletados e as teorias de autores consagrados promove uma síntese crítica e original sobre o tema abordado. Complementarmente, a pesquisa bibliográfica serve como a base estruturante para a construção do corpus teórico, sendo conduzida a partir do levantamento e análise de documentos, livros e artigos científicos já publicados.

Portanto, os principais autores teóricos como Soares (2018), Ferreiro (2011), Tfouni (2006), Libâneo (1984), Dell Prette (1998), Araújo (2010) e Souza (2014) contribuíram de maneira significativa para entendermos a questão do sucesso no processo de alfabetização.

No que tange à trajetória percorrida para a obtenção de dados empíricos, esta investigação enfrentou lacunas institucionais significativas que demandaram um redirecionamento metodológico. Inicialmente, buscou-se estabelecer um diálogo com a equipe de alfabetização responsável pelo método fônico (1º e 2º ciclo) na rede municipal. Todavia, a equipe não apresentou base documental ou fundamentação teórica que pudesse subsidiar o relato científico deste trabalho. Diante da ausência de suporte técnico e da licença médica da coordenadora de alfabetização, optou-se pela aplicação de um questionário direcionado ao Secretário de Qualidade de Ensino, responsável interino pela pasta.

Contudo, a ausência de respostas por parte da instância máxima de gestão evidenciou uma carência de dados estruturados no âmbito da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). A constatação de que o município não dispunha de indicadores ou registros sistematizados sobre as práticas de alfabetização vigentes direcionou a busca para a esfera estadual (SEDUC). Neste cenário, a investigação obteve êxito ao acessar informações cruciais por intermédio de uma pedagoga da rede estadual, que forneceu dados sobre projetos fundamentados no Referencial Curricular Amazonense (RCA). Destacam-se, entre estes, os projetos "Saber Mais" e "Amazonas+alfabetizado", cujas diretrizes permitiram a triangulação necessária para a compreensão das políticas públicas de ensino aplicadas na localidade.

Dessa maneira, a pesquisa foi conduzida no município de Tabatinga, especificamente em uma Escola Pública Municipal. A seleção das docentes participantes fundamentou-se em uma amostragem por critérios, na qual foram identificadas como 'professoras de sucesso' aquelas que apresentavam um histórico de práticas pedagógicas eficazes e reconhecimento pela comunidade escolar. As professoras foram identificadas como Professora alfabetizadora (1) e Professora alfabetizadora (2) para preservação das suas identidades. O contato com as profissionais ocorreu por intermédio da gestão da referida instituição de ensino, que, a partir da análise do desempenho acadêmico das turmas e do engajamento dos alunos nos anos anteriores,

indicou as professoras que melhor personificavam os objetivos desta investigação. Após a indicação, foi realizado um convite formal, no qual foram apresentados os propósitos da pesquisa, garantindo a anuência voluntária e o sigilo das informações coletadas.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, empregamos a técnica da observação participante que levou a acadêmica a não somente observar, mas sim participar das atividades propostas pelas professoras alfabetizadoras, no sentido de colaborar e obter mais conhecimentos e informações sobre o que propôs nos objetivos da pesquisa. Dessa forma a observação participante, é relevante, porque “Consiste na participação real do pesquisador na comunidade ou grupo. Fica tão próximo quanto ao membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais destes (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 177).

E, quanto aos instrumentos utilizamos caderno de campo e questionário aberto, para coletar informações das professoras. E, na etapa de análise, optamos pela análise qualitativa, que envolve uma leitura cuidadosa dos dados coletados. A partir dessa leitura, realizamos uma interpretação detalhada, visando alcançar resultados significativos. “Na análise, o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas [...]”. (LAKATOS; MARCONI, 2010, p, 152).

Durante esse processo de análise, entramos em linha de pensamentos com os teóricos, buscando também de certa forma respostas aos objetivos apresentados na pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O professor alfabetizador no contexto educativo

Quando falamos do professor alfabetizador no contexto educativo, devemos refletir sobre alguns aspectos fundamentais que são de suma relevância. É imperativo pontuar que a análise desses resultados ocorre em um cenário de invisibilidade estatística municipal. Como observado no percurso metodológico, a carência de dados oficiais na SEMED sugere que o sucesso das práticas pedagógicas muitas vezes reside mais na autonomia e formação individual das docentes do que em uma política de monitoramento centralizada, como veremos abaixo:

- **Perfil da professora alfabetizadora**

A professora alfabetizadora, é uma profissional que se qualifica por meio de formações e capacitações para desenvolver com autonomia e responsabilidade a função de alfabetizar nas primeiras etapas da educação. Ela não apenas ensina a ler e escrever, mas ajuda os alunos em

seu processo de ensino e aprendizagem para que obtenham avanços positivos. Para entender melhor o trabalho das professoras alfabetizadoras, começamos buscando informações sobre sua formação acadêmica, o vínculo que mantêm com a Secretaria de Educação (SEMED) e o tempo que atuam como professoras de alfabetização. As professoras alfabetizadoras entrevistadas relataram:

Professora alfabetizadora (1): Tenho Licenciatura plena em Pedagogia e Pós-graduada em Psicopedagogia, concursada no Estado (SEDUC). Atuo apenas 3 anos como professora.

Professora alfabetizadora (2): Sou formada em Licenciatura em pedagogia, pós-graduada em gestão e coordenação pedagógica e Letramento digital ainda não sou concursada, trabalho somente como professora contratada. E trabalho como alfabetizadora há mais de sete anos, e é uma experiência muito boa que obtive durante minha trajetória docente

Ainda as professoras alfabetizadoras relataram que a rede de ensino em que atuam, oferece formações continuadas, mas com capacitação voltada para o fundamental II e não diretamente na alfabetização e letramento. Observamos que as professoras alfabetizadoras (1) e (2) estão bem preparadas para atuar no ensino fundamental, especialmente durante o processo de alfabetização. Segundo Saviani (2006), é importante considerar o que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), especificamente no Artigo 62, que destaca a relevância desse trabalho.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

É importante destacar que a formação dos docentes é fundamental, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil. Essa legislação ressalta que a qualificação dos educadores desempenha um papel crucial no desenvolvimento da alfabetização dos alunos.

Ainda as professoras relataram, que o professor alfabetizador, tem uma missão muito importante durante o ciclo de alfabetização.

Professora alfabetizadora (1): O professor alfabetizador é um profissional mediador que busca diferentes estratégias para tentar sanar as dificuldades enfrentadas pelos alunos. Também promove o letramento e estimula a confiança e sua autonomia nesse processo de alfabetização. O professor alfabetizador tem uma responsabilidade muito grande e deve ter consciência disso, pois ele precisa investigar seu aluno e procurar meios que efetivem de fato seu aprendizado.

Professora alfabetizadora (2): Como experiência, ressalto que a missão do professor em sala de aula, vai muito além de transmitir o ensino. Para alfabetizar com sucesso,

o professor antes de tudo deve ter responsabilidade, ter postura, ser reflexivo, ser compreensível, ser estratégico, gostar do seu trabalho, procurar dar atenção a todos os alunos e procurar inovar-se a cada prática pedagógica para alcançar bons resultados. O que qualifica um profissional não é apenas a sua formação, mas sim sua postura, e ter um perfil que contribuirá para formar futuros alunos leitores e escritores

Observamos que ambas as professoras demonstraram um bom entendimento sobre a missão do professor alfabetizador. No entanto, a professora alfabetizadora (2) se destacou por sua argumentação, mencionando aspectos importantes do perfil desse profissional. Isso evidencia que a alfabetização não é um processo que pode ser realizado de qualquer maneira. Além disso, seu argumento se alinha com a citação de Santos e Ribeiro (2015), que dá ênfase a importância de uma postura flexível por parte do professor alfabetizador. Segundo eles, “o professor precisa buscar uma postura flexível e empreendedora, se aperfeiçoar constantemente, apropriando-se de conhecimentos de diferentes abordagens teóricas visando a qualidade de ensino” (p. 03).

• A prática pedagógica do professor alfabetizador no ciclo de alfabetização

Durante a prática pedagógica, é fundamental que as professoras alfabetizadoras desenvolvam um planejamento claro para o processo de alfabetização. Esse planejamento deve delinear como elas irão ensinar, garantindo que as competências de leitura e escrita sejam bem alinhadas. Como destaca Franco (1984, p. 42), “Antes de o professor decidir como ensinar, deve determinar o que ensinar.” Essa reflexão é essencial para desenvolver com excelência o processo da alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. Perguntamos as professoras alfabetizadoras: Durante sua caminhada docente já sentiu dificuldade em alfabetizar alunos? As respostas obtidas foram:

Professora alfabetizadora (1): Sim, muitas vezes. As cobranças são muito grandes em cima do professor, ou seja, só cobranças e nada de apoio ao profissional. Salas de aula superlotadas para um professor alfabetizar.

Professora alfabetizadora (2): Nos meus primeiros anos como professora alfabetizadora, enfrentei grandes desafios, mas, eles foram superados pela força e determinação de alfabetizar meus alunos que enfrentavam dificuldade no processo de sua aprendizagem. Destaco aqui três maiores desafios, e um deles foi a falta de apoio dos representantes da educação, nessa época não tínhamos apoio com se tem hoje. Falta de recursos pedagógicos e a falta da participação da família no processo de aprendizagem dos alunos. Mas na atualidade, temos escolas bem estruturadas, temos apoios dos representantes da educação, temos recursos e materiais didáticos para desenvolver em nossos alunos um ensino eficaz. Foram grandes mudanças ocorrida. Mas, os desafios foram superados, porque quando temos uma missão a ser cumprida, não importa o obstáculo, as dificuldades. Devemos cumprir para obtermos êxitos. E hoje me considero realmente uma professora que busca sempre o melhor para alfabetizar meus alunos, não importa as dificuldades, procuro sempre dar o meu melhor

em prol do aprendizado dos meus alunos. Os desafios surgiram para mim tornar mais forte e me fazer uma profissional comprometida com a educação de qualidade.

Também as professoras alfabetizadoras, destacaram que apesar dos desafios e dificuldades enfrentadas, procuravam ensinar da melhor maneira que facilitasse o processo de ensino e aprendizado dos educandos. Diante disso, levamos a reflexão as palavras de Paulo Freire (1996, p.26), quando ressalta que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Ou seja, a professora alfabetizadora deve desenvolver novas formas de ensinar, abrindo espaço para que os alunos se apropriem do conhecimento em torno da leitura e escrita.

• Didáticas de alfabetização utilizadas pelas professoras em suas turmas bem sucedidas

Para compreendemos a didáticas das professoras alfabetizadoras, é importante nos reportamos para a maneira de como as professoras planejam suas aulas, levando em consideração o processo de alfabetização. De acordo com Haydt (2006, p.98):

O professor ao planejar o ensino antecipa, de forma organizada, todas as etapas do trabalho escolar: cuidadosamente, identifica os objetivos que pretende atingir, indica os conteúdos que serão desenvolvidos, seleciona os procedimentos que utilizará como estratégias de ação e prevê quais os instrumentos que empregará para avaliar o processo dos alunos.

Durante a entrevista, as professoras alfabetizadoras, destacaram dois pontos relevantes que fundamentam a didática de alfabetização como: métodos diversificados, que são essenciais para obter resultados positivos no processo de alfabetização e a forma de como avalia o aluno durante o processo de alfabetização, este também desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Vejamos nos relatos das professoras:

Professora alfabetizadora (1): Em sala de aula, procuro sempre utilizar atividades diversas como, leitura através da consciência fonológica que ensina a relação som e letra (método fônico), músicas, jogos lúdicos e dinâmicas, para tornar a alfabetização significativa de qualidade. E procuro avaliar sempre a partir de uma avaliação de sondagem na escrita, leitura e oralidade da turma, procuro um método com foco na leitura e escrita.

Professora alfabetizadora (2): Durante minha didática de alfabetização, busco primeiro organizar minha sala de aula para receber meus alunos, busco sempre me atentar aos conteúdos e materiais didáticos que utilizo durante o processo de alfabetização e trabalho sempre com métodos inovadores para despertar os alunos para o processo da alfabetização, e um dos métodos que mais trabalhei foi o método fônico. Este método contribui bastante para a alfabetização dos meus alunos, eles aprenderam a ler e escrever. E a cada período faço sondagem para avaliar o aprendizado dos alunos em torno da leitura e escrita.

Os relatos das professoras são de suma importância, pois dão ênfase para os pontos mais importante da didática de alfabetização. Diante disso, Frade (2005) afirma que:

A didática da alfabetização incorpora uma série de procedimentos que são complexos e implicam em escolhas de diversos caminhos. Lembramos que o professor alfabetizador precisa sim dominar os métodos clássicos de alfabetização, mas também uma série de outros procedimentos relacionados à organização do tempo e espaço na sala de aula, à escolha dos melhores materiais e situações de ensino, à definição de conteúdo e do ambiente de uso da cultura escrita na sala de aula. Ele precisa também pesquisar o desenvolvimento dos alunos e o conhecimento que estes e suas famílias têm sobre as práticas de escrita. Além disso, precisa observar como os alunos estão compreendendo os conteúdos ensinados, para avaliar as alterações que deve fazer em seu trabalho e no trabalho de alfabetização da escola. (FRADE, 2005, p.19).

A partir da citação da autora, devemos analisar que para alfabetizar, faz-se necessário que o professor percorra uma série de procedimentos, sendo um dos fundamentais o desenvolvimento da consciência fonológica, que traz vantagens positivas para o processo de alfabetização dos alunos inseridos nos anos iniciais. Ao focar na percepção dos sons, a docente auxilia o estudante a compreender a lógica fonêmica da escrita, permitindo que a criança perceba as unidades sonoras que compõem a fala e sua representação gráfica. Nesse contexto, conforme explica a autora, “[...] começa-se ensinando a forma e o som das vogais. Depois ensinam-se as consoantes, estabelecendo entre consoantes e vogais relações cada vez mais complexas. Cada letra é aprendida como um som que, junto a outro som, pode formar sílabas e palavras [...]”. (FRADE, 2005, p.25).

Portanto, o trabalho com a sonoridade, aliado ao contexto de uso social da escrita, torna-se o caminho para que o aluno transite da decodificação mecânica para a compreensão efetiva do sistema alfabético.

A partir das observações em sala de aula, ficou evidente que as professoras alcançaram resultados positivos ao desafiar os alunos a compreenderem as relações entre sons e letras dentro de um ambiente de letramento. Diante dessa experiência como mediadoras da construção do conhecimento, elas compartilham agora conselhos e recomendações para quem deseja atuar na alfabetização de maneira investigativa e eficaz. As respostas foram:

Professora alfabetizadora (1): Que procurem sempre estarem se reciclando, procurando meios, método inovador para facilitar o processo de alfabetização.

Professora alfabetizadora (2): Para obter um bom resultado, o professor deve manter-se sempre atualizado, buscar sempre inovar sua prática pedagógica, utilizar recursos e materiais que favorecerão o aprendizado do aluno e acima de tudo ter compromisso com a educação, isso é o elemento chave para uma formação de qualidade.

- **Desenvolvimento do Aluno na Alfabetização: Desafios e Oportunidades no Aprendizado**

Quando os alunos fazem a transição para o ensino fundamental, eles não apenas precisam do apoio das professoras que os ajudam a aprender a ler e escrever, mas também da colaboração de suas famílias nesse processo de alfabetização, pois nesse processo muitos alunos enfrentam certas dificuldades em torno da leitura e escrita. E necessitam diariamente do apoio da família. Para compreendermos melhor, perguntamos as professoras alfabetizadoras, se os pais eram participativos no processo da alfabetização dos alunos. As respostas obtidas foram:

Professora alfabetizadora (1): Em relação a participação dos pais enfrentamos grandes problemas nem todos participam da vida ativa escolar dos seus filhos. Sabemos que família e escola devem caminhar juntos, trabalhar em parceria para obtermos sucessos no aprendizado dos discentes.

Professora alfabetizadora (2): Durante minha docência, tenho observado que a participação da família é de extrema relevância, porém o que se observa hoje, é que muitos pais deixam a responsabilidade somente para os professores, sendo que eles deveriam ter essa participação maior na vida dos seus filhos. Mas procuro sempre ajudar meus alunos da melhor forma possível para que eles avancem em sua leitura e escrita.

Observamos que as professoras alfabetizadoras destacam um ponto relevante a ser analisado com a “participação da família”. Quando a família participa ativamente do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, os resultados são positivos. Nesse contexto: “[...] as crianças que as famílias incentivam a estudar e recebem acompanhamento dos pais ou responsáveis na vida escolar, são mais positivas, tanto na capacidade em aprender, quanto no relacionamento com os demais colegas.” (Dell Prette, 1998, p.22).

A citação destaca a participação e responsabilidade que a família tem na educação dos filhos, especialmente durante a alfabetização. Ao longo desse percurso, as famílias podem enfrentar desafios, mas esses momentos também oferecem oportunidades fundamentais para contribuir com o aprendizado dos seus filhos. A participação da família, especialmente dos pais, na vida escolar dos alunos do ano do ensino fundamental pode ter um impacto muito positivo, mas também pode trazer algumas consequências negativas no processo de ensino aprendizagem.

Com o apoio e o envolvimento da família, muitos alunos conseguem concluir o ensino fundamental com um conhecimento adequado, que será ampliado nas etapas seguintes da educação e serão motivados para enfrentar os desafios escolares que estão por vir. Sousa (2014), destaca que a participação da família é essencial e atua como uma ferramenta muito importante para ajudar a aumentar a autoestima de muitos alunos que chegam à escola desmotivados e desinteressados pelo estudo. A autora afirma o seguinte:

Quando há participação da família na escola, interagindo, visitando constantemente o ambiente escolar, acompanhando as atividades escolares, procurando trocar ideia com o professor, vai desenvolver na criança /jovem, confiança de que é valorizado, aumentando sua autoestima, percebendo ser importante para a família e a escola, levando – os consequentemente a uma melhoria no ensino aprendizagem (p. 23).

A partir do que foi mencionado na citação, podemos afirmar que quanto mais presente e participativa a família for, mais seguros os alunos se tornam em seus estudos. Eles se tornam mais dedicados, esforçados e motivados na busca por novos conhecimentos. Analisamos de um modo geral o quanto a falta de acompanhamento dos pais ou do grupo familiar pode causar dificuldades no aprendizado da alfabetização dos alunos e muitas vezes levando aos alunos a terem dificuldades em estabelecer bons relacionamentos com os colegas dentro de sala de aula. Para que haja bons resultados satisfatórios na alfabetização, os pais devem ser mais participativos e adotar algumas práticas que contribuirão para o avanço escolar do aluno, como sugere (Araújo apud Zagury, p. 73, 2010):

Prestigiar as tarefas escolares; arrumar um espaço que será o local de estudos; demonstrar orgulho e prazer; combinar com as crianças o horário das tarefas; esclarecer as dúvidas dos seus filhos; e principalmente ter paciência. [...] vê a escola como aliada e não como oponente; todos os dias olhar a agenda ou os cadernos do filho; não se compadecer do filho quando ele tiver tarefas a cumprir; ter consciência de que o trabalho do seu filho é estudar; e não fazer a tarefa para o filho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo em seu contexto traz os resultados não apenas de um estudo bibliográfico e pesquisa de campo, mas de uma aprendizagem construída durante o Curso de Licenciatura em Pedagogia, que me fizeram desenvolver a temática “o sucesso no processo de alfabetização de crianças: um estudo sobre o perfil do alfabetizador”. Pois de maneira geral, destacamos que o presente artigo conseguiu alcançar seus objetivos propostos, dando ênfase na análise do trabalho do professor alfabetizador, refletindo sobre o perfil essencial que esse profissional deve ter para garantir uma alfabetização de sucesso, para que os alunos se tornem leitores e escritores proficientes.

Com base nas obras dos autores pesquisados, constatamos que a formação do professor alfabetizador é de extrema relevância e se configura como um elemento-chave para que ele possa desempenhar com excelência sua função. O estudo revelou que os métodos utilizados pelas professoras na didática de alfabetização, são fundamentais para obtenção de bons resultados com relação ao processo de ensino e aprendizado e tornaram-se ferramentas cruciais

e significativas para favorecer a alfabetização de sucesso no ensino fundamental, permitindo que os alunos participassem ativamente da construção de conhecimentos e evolução na leitura e escrita. Assim como, as professoras demonstraram uma prática pedagógica organizada e adequada à realidade dos alunos, o que resultou em avanços significativos na alfabetização. Elas prepararam os alunos para se tornarem leitores e escritores competentes.

Além disso, observamos que a participação da família na vida escolar dos alunos traz efeitos positivos para uma alfabetização bem-sucedida. É nesse período que os alunos começam a enfrentar dificuldades e necessitam não apenas do apoio dos professores, mas também da ajuda da família, que é fundamental para fortalecer o aluno em sua trajetória escolar. O processo de alfabetização é crucial no ensino fundamental, pois fornece os meios e instrumentos necessários para essa etapa de aprendizagem. Por fim, os autores utilizados neste trabalho contribuíram significativamente para o enriquecimento do estudo, proporcionando-nos uma perspectiva mais atenta e reflexiva sobre o processo de alfabetização e perfil do professor alfabetizador.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ester Figueiredo. **Escola e Família: Uma reflexão a partir das experiências vivenciadas nas escolas estaduais de Itacoatiara**. Ester Figueiredo Araújo – Manaus: UEA. Edições e editora valer, 2010.

BRASIL, 1988, art. 205º. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm: Acesso em: 31/03/2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). 9.394/96**. Brasília. MEC. 1996.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 31/03/2026.

DEL PRETTE, Z, A; DEL PRETTE, A. **Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais**. Sociedade brasileira de psicologia. Temas em psicologia, v.6, n.3, p. 205-215 Ribeirão Preto, 1998.

FERREIRO, Emília. **Reflexão sobre alfabetização e letramento**/ Emília Ferreiro. - 26. ed-São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v.6).

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFGM, 2005.

FRANCO, Lúcio. **Planejamento de Ensino**. [S. l.]: Editora Cortez, 1984. p. 42.

GARCIA, Elias. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica: uma discussão necessária. **Revista Línguas & Letras**, Cascavel, v. 17, n. 35, p. 291-294, 2016.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

KABAT-ZINN, Myla; KABAT-ZINN, Jon. **Nossos Filhos, Nossos Mestres**: Descobrimos como o convívio com nossos filhos pode nos trazer alegrias diárias. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010

Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Disponível no Portal de Imigração e no site do Planalto: https://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13445.htm. Acesso em: 31/03/2026.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**/ José Carlos Libâneo. - São Paulo: Cortez, 1994. - (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

MINAYO, M.C. **Pesquisa Social-teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SANTOS, Cristiane Gonzaga; RIBEIRO, Janete Santa Maria. **Alfabetização realizada a partir da associação da teoria construtivista métodos fônicos**. Paraná, 2015.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**/Magda Soares. - 7. ed.2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2018. 192p.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**/ Magda Soares. 2ed. 8. reimp.- Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**/ Isabel Solé, trad. Cláudia Schilling – 6. Ed. Porto Alegre: Artemed, 1998.

SOUSA, Maria do Socorro Guedes dos Santos. **A Relação Família – Escola: um estudo de caso na E.E.E. F Tiradentes [manuscrito]**/ Maria do Socorro Guedes dos Santos Sousa, 2014. 63 p.: il. Color.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 8. ed-São Paulo, Cortez, 2006.-(Coleção Questões da Nossa Época; v. 47).